

# A SEMANA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

FUNDADA POR VALENTIM MAGALHÃES

ANNO IV

RIO DE JANEIRO, 8 DE ABRIL DE 1888  
DIRECTOR—L. CABRAL

VOL. IV—Ns. 167 e 168

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA — RUA DO OUVIDOR N. 45, SOBRADO

## REDACTORES

Drs. Franklin Tavora, Augusto de Lima

Urbano Duarte,  
Leopoldo Cabral e Candido Jucá

## GERENTE

Ismael Marinho Falcão

## SUMMARIO

Expediente.....	
Historia dos sete dias.....	Gêô
Dous desertos, soneto.....	Augusto de Lima
Viagens de Gulliver.....	Araripe Junior
Lucto e Caridade, poesia.....	Luiz Murat
Seu Mendonça.....	Lahore
Longe, soneto.....	Alberto de Oliveira
A côrte vista de fóra.....	Ali
Da Viá-lactea, soneto.....	Olavo Bilac
Bellas Artes.....	Emanuel Karnero
Affecto, poesia.....	Arthur Mendes
Magister dixit.....	Candido Jucá
A um crucifixo, soneto.....	M. e Albuquerque
Dias de chuva.....	Virgilio Varzea
Scenas populares do Ceará, poesia.....	Rodolpho Theophilus
Poetas mineiros.....	Lafayette de Toledo
Recuerdo, soneto.....	Cesar Franco
Carlos I.....	H. de Carvalho
Contraste, soneto.....	J. Dias Moreira
Um pesadelo.....	Acacio de Araujo
Theatros e diversões.....	Lha
Diversas publicações.....	
Factos e noticias.....	
Annuncios.....	

## EXPEDIENTE

### ASSIGNATURAS

#### CORTE E NICTHEROY

Semestre.....	4\$000
Anno.....	8\$000

#### PROVINCIAS

Semestre.....	5\$000
Anno.....	10\$000

A empresa roga encarecidamente aos Srs. assignantes em atrazo a fineza de satisfazerem os seus debitos para evitar interrupção na remessa da folha.

O pagamento de assignaturas pôde ser feito por intermedio das agencias do correio.

São agentes litterarios da *Semana* os Srs.:

Dr. Virgilio Brigido e J. J. de Oliveira & C., no Ceará.

J. Verissimo de Mattos, nas cidades de Manaus e Belem.

Dr. José Izidoro Martins Junior, na cidade do Recife;

Max Fleiuee e Octavio Mendes, na cidade de S. Paulo.

Virgilio Varzea, na cidade do Destar.

F. Xavier Marques, na cidade da Bahia.

## BRINDES

A's pessoas que vierem ou mandarem ao nosso escriptorio reformar as suas assignaturas e ás que agora tomarem assignatura por um anno, offerecemos um dos seguintes livros como brinde:

— *Symphonias*, versos de Raymundo Corrêa, com uma introdução por Machado de Assis.

— *Poemas e Idyllios*, versos de Rodrigo Octavio.

— *Margaritas*, poesias de D. Adelina A. Lopes Viera.

— *Mariposas* de J. Moraes Silva.

A's pessoas que tomarem ou reformarem assignaturas por seis mezes, offerecemos um dos seguintes livros como brinde:

— *Pampanos*, versos de Rodrigo Octavio.

— *Auroras*, versos de Alfredo de Souza

## HISTORIA DOS SETE DIAS

Bem triste acontecimento abre a historia da semana: a morte do Dr. Sesostrys, um pobre provinciano, juiz municipal, que viera á Côrte tratar da sua promoção a juiz de direito, e que, em hora nefasta, lembrou-se de atravessar a rua da Alfandega, sem contar com os grandes inimigos das facilidades e da atrapalhação dos roceiros na Côrte: as carroças e os bonds.

Em verdade que é doloroso para o chronista ter de registrar frequentemente factos desta ordem, comprovadores do abuso que aqui reina em todas as espheras. Os bonds e as carroças são, em geral, dirigidos por individuos incapazes de comprehender a responsabilidade enorme que sobre elles pesa, e que, com certeza, quanto a prudencia e a juizo, são inferiores aos pobres quadrupedes que lhes supportam o peso, os insultos e o chicote.

O Dr. Sesostrys não foi, infelizmente, a ultima victima dos desalmados que conduzem á disparada os seus vehiculos, porque desgraçadamente os cocheiros e conductores que contam com a impunidade, continuarão, como sempre, no mesmo louvavel costume de não attender senão á necessidade maior ou menor, que tenham, de chegar ao seu destino.

Foi publicado na *Gazeta de Noticias*, transcripto do *Correio Paulistano*, o programma do gabinete, com relação ao elemento servil, trabalho de que foi incumbido o Sr. ministro de estrangeiros. Si a camara dos deputados approvar, como é de suppor, o novo projecto,

terá desaparecido a escravidão no Brazil, e isso, ainda que de um só golpe, sem lesão para os interesses dos agricultores, que tem, segundo a letra da lei, garantias seguras quanto ao trabalho e a permanencia dos oscuravos, então trabalhadores livres, nos seus estabelecimentos.

Não deve haver nenhum receio quanto á falta de braços depois da abolição: os fazendeiros têm dois annos para substituir os seus trabalhadores; si o não fizerem, não se queixem da falta de braços; queixem-se da sua falta de previdencia.

Um suicidio notavel o do pobre Ruffier Mertelet! Neste tempo de crua positividade, em que acima de todo sentimento, é collocado o interesse individual, em que o egoismo domina, é facto singular haver alguém que leve ao extremo a manifestação do seu affecto, do seu amor. O pobre velho não poude consolar-se da perda da esposa querida, que durante longos dezoito annos foi a sua companheira nas alegrias, como o foi tambem nos pezares. Morta ella, elle era um homem moralmente morto. Mas depois, ver vasio o lugar que ella occupava sempre ao seu lado, deixar de ouvir-lhe a voz, de sentir-lhe os carinhos, era, para elle, sacrificio acima de suas forças de homem amante. Quiz acompanhá-la tambem na *grande viagem*, e, em falta da natureza, que não quiz nelle cumprir a sua inexoravel lei, resolveu por suas proprias mãos dar um desfecho ao seu martyrio de vida: tomou strychnina, e morreu.

Não sei si este pobre homem é um dos poucos suicidas que podem ter uma attenuante ao seu acto de desespero, mas creio que sim. Em todo caso ainda houve alguém que se matasse por amor, e isso não deixa de ser um consolo para as donzellas pobres: poderem acreditar que a sua falta de dote não seja um impedilho ao easamento.

Pardal Mallet não se esqueceo de mim com um exemplar do seu romance *Lar*.

Que posso eu dizer sobre o livro do distincto litterato, que já não esteja dito e repetido por todos?

Que a linguagem é singular, que a grammatica é, a cada passo, nelle offendida, magoada cruelmente? Isso está sedição já.

Que o auctor pinta com cores muito vivas certos pontos do seu quadro em que a sombra devia predominar? Já o disseram igualmente. Assegñarei, entretanto, que foi optima a imprecão que me deixou a letra do livro de Pardal Mallet.

É elle um estudo exacto e verdadeiro de um typo de moços mal educada, feito

por um observador imparcial e talentoso.

As nossas letras, que vão felizmente agora, a que parece, em maré de bonança, devem lisongear-se de ter como um dos seus mais vslorosos cultores a Pardal Mallet, a quem, incontestavelmente, está reservado um dos primeiros logares entre os romancistas brazileiros.

O meu antigo companheiro de estudos deve, entretanto, sujeitar-se ás formulas estabelecidas, no tocante á construcção e á concordancia portugueza. Não ha reforma possivel para um edificio solidamente erguido, cujas bases tem seculos de existencia. O que tentar derrocal-o, antes que tenhs conseguido se quer absfal-o, verá sangrar-lhe as mãos, exaurirem-se-lhe as forças...

Um desejo e sincero eu lhe manifesto nestas linhas: que o *Lar* tenha de edicções, quanto tem de estrellas o céu ou de aréas o mar...

GEVE

## DOUS DESERTOS

(Do Album de um pessimista)

Cerca-me a solidão, vasta ruina de sonhos mortos, arraial funereo, arcabouço tristissimo do imperio, que edifiquei na mente peregrina.

Vivo, porque me lembro, e me calcina ainda a dor humana. O mais mysterio... Nesta arena, theatre e cemiterio, que termo extranho a sorte me destina?

Por fim, a propria dor preço da vida, saciada fera, após lucta renhida, um dia me ha de abandonar de certo.

E insensivel, sem goso e sem tristeza, eu ficarei em frente á Natureza, como um deserto em frente a outro deserto!

AUGUSTO DE LIMA

## VIAGENS DE GULLIVER

Disse-me uma vez um amigo meu que o Sr. Carlos Jansen era o menos allemão de todos os allemães conhecidos. Este juizo quadra perfeitamente ao symphatico professor do collegio Pedro 2º; e não é razão que lhe attribuem uma vivacidade inteiramente franceza. Essa vivacidade é o seu principal caracteristico; nem a idade, nem as enfermidades conseguiram roubar-lhe, a ainda Quando o conheci pela primeira vez



## LONGE !

*Ella partiu. Que mares do Occidente  
Vão est-a em breve, que p'ra lá caminha ?  
Ah ! que eu não seja, para eternamente  
Segui-a, a aza da garça ou dá andorinhá !*

*Ah ! que eu não seja essa amplidão marinha,  
Que eu não seja esse céu, para contente  
Lá das ondas dizer-lhe:—« Agora és minha !  
—Semos aqui o mar e o céu sómente !»*

*Inda em meu quarto o aroma delicado  
Paço do tempo que deixou, partindo ;  
Inda o leque de pennas espalhado*

*Dorme entre as jarras... e no leito aberto  
Vejo-a, abraço-a chorando, alegre, e rindo,  
E ao peito anoiado o travesseiro aperto !*

ALBERTO DE OLIVEIRA.

## A côrte vista de fóra

Leopoldina, 21 de Março.

Em artigo que, com este mesmo título, escrevi para um dos ultimos numeros d'A Semana, fiz-me réo de uma omissão gravis, que hoje venho confessar e reparar.

Dando noticia do proximo apparecimento do livros, destinados a um successo, deixei de tocar na *Carne* de Julio Ribeiro, abstinencia altamente condemnavel, pois a *Carne* a julgar pelas noticias dos competentes e por um *échantillon*, exhibido nas columnas do *Diario Mercantil* de S. Paulo, é uma preciosidade do Naturalismo applicado ao nosso paiz, cuja variada fauna, cuja opulentissima fóra, cujos usos e costumes foram habilmente utilizados pelo auctor na confecção do romance. Julio Ribeiro vae assim deitar por terra esse velho espantalho do nacionalismo piégas, misturado de indianas praticas theonicas, que já hoje nada significam, naturalizando, por assim dizer, a grande escola actualmente em voga nas litteraturas europeas.

Não sei ainda a these que pretende elucidar o illustre éscriptor.

E', porem, conhecido o modo porque o vae fazer, e já não é pouco.

A *Carne* ha de parecer repugnante á critica pudorosa, e por isso levará algumas dentadas : feliz, então, derramará á vista de todos o seu riquissimo sangue no solo da esthetica nacional. Hade parecer appetitosa aos imitadores, e será retalhada em infinitas fatias e digerida em romancetes, novellas e contos ; mas como a imitação é ephemera, passada a febre do contrabando, ficará intemerato o padrão original e mais glorioso o seu auctor.

A mim, se me affigura a *Carne* sabrosissima vianda, com que no banquete annunciado pelos Srs. Teixeira & Irmão, vae Julio Ribeiro regalar a litteratura brasileira.

E bem temperadinha que é, a julgar pelo pedaço com que Gaspar da Silva gentilmente nos servio.

Leio agora nas scintillantes *Notas á margem*, de Valentim Magalhães, a noticia de mais alguns livros a apparecerem brevemente:—O lar, de Pardal Mallet,

*O Quilombo*, de Coelho Netto, *O supplicio de um marido*, do Dr. Ferreira Leal e *o Cortiço*, de Aluizio Azevedo.

Deste ultimo já a critica consagrou o anno passado, de modo definitivo, o grande talento e a fina observação artistica.

Basta, pois, para augurio de successo assignalar que o *Cortiço* continua o *Homem*.

De Coelho Netto, sei que é um talento complexo e vigoroso, que largamente se prodigalisou no *Rei phantasma*, com que por algum tempo nos deliciau a *Cidade do Rio*.

O romance que agora annuncia palpitante de actualidade. Si a sympathia pessoal, que nutro pelo seu coração de ouro, servisse para afeirir o successo do livro de Coelho Netto, eu diria affoitamente:

*O Quilombo* ha de esgotar-se rapidamente em duas ou tres edições.

Os Srs. Pardal Mallet e Ferreira Leal virão egualmente abrilhantar a grande festa litteraria ; pois são nomes laureados pela critica em trabalhos já conhecidos.

Um mesquinho obituario, o que nos está actualmente offerecendo o *Jornal do Commercio*:—alem de umas tantas molestias de todas as estações do anno, sómente um ou outro caso sporadico de febre amarella, e isto em pleno calor, e no regimen da Hygiene publica. Para esse resultado, não precisava a Côrte de ter a população, que tem, e nem os milhares de causas morbidas que a infestam, desde o canal do Mangue até a Imperial Academia de Medicina.

A' fé que qualquer aldeia deste vasto interior, em tempo de variola ou febre perniciosas, formaria muito mais farto obituario, mesmo sem notabilidades medicas.

Fazendo este reparo a um visinho meu, que é um philosopho muito impertinente, procurou elle explicar, segundo theorias lá suas, a anomalia do caso : e depois de uma longa dissertação physio-sociologica, concluiu dizendo que a ausencia da epidemia era explicavel pelo espirito de anarchia, ora reinante na atmosfera carioca.

Trata-se de um systema original (que não desenvolvo aqui por amor á brevidade), segundo o qual a pathologia invade os dominios da psychologia, e vice-versa ; uma doutrina eversora dos archaismos com que nos vive a impanzinar a supra dita Imperial Academia.

Depois deste ensino do meu excentrico visinho, tenho estado a observar, de um lado o obituario, e do outro as noticias dos ultimos conflictos do povo e das velleidades anti-monarchicas de algumas municipalidades ; e com effeito noto com certa admiração, que a mortalidade cresce ou decresce, conforme, na razão inversa, augmenta ou diminue de intensidade a febre insurreccional. Nota para a estatistica.

A ser exacta a doutrina, creio que é tempo do Governo abrir os nossos portos a todos os paizes inficionados pelo cholera ; tão graves são os symptomas que ultimamente se têm manifestado da doença revolucionaria.

Abra-m-so vallas aos mortos ; mas previnam-se as barricadas dos vivos. Morram os cidadãos e salve-se a Patria.

ALI

## « DA VIA-LACTEA »

Longe de ti, se escuto por ventura  
Teu nome, que uma bocca indifferente,  
Entre outros nomes de mulher murmura,  
Sobe-me o pranto ans allos de repente.

Tst! aquelle que, misero, s torturs  
Soffre de amargo exilio, e, tristemente,  
A linguagem natal maviosa e pura  
Ouve falada por estranha gente.

Porque o teu nome é para mim o nome  
De uma patria distante e idolatrada,  
Cuja saudade ardente me consome.

E ouvil-o é ver a eterna primavera  
E a eterna luz da terra abençoada,  
Onde entre flores teu amor me espera.

S. Paulo, 88.

OLAVO BILAC.

## BELLAS ARTES

E' muito natural que o leitor saiba que J. B. Castagneto já voltou da sua excursão artistica aos estados do Rio da Prata.

Não é impunemente que se é artista. De volta de uma viagem, si se é éscriptor, traz-se sempre um livro feito ou esboçado apenas. Si se é pintor, junto á bagagem leve de todos elles, vem sempre uns retalhos de panuo, manchados de tinta, que representam muitas vezes um livro, um grande livro, vazada nelle toda a alma arrebatada do artista numa hora longa de mysticismo encantador.

O *marinhista* eximio, o pintor vigoroso, o artista sentimental, trouxe do Prata a sua pequena bagagem gloriosa.

Ha muitos dias que estão expostos na sala da Glace Elegante os quadros pintados por Castagneto, em Buenos Ayres, quadros feitos rapidamente, com a nevrose que domina o pintor, mas de um vigor soberbo, de uma forma franca e larga, com todas as louçanias do seu pincel.

São em numero de seis. Em cima, duas lindissimas *marinhas*, onde uma barca, á vela cheio, meia deitada sobre o mar, corre impellido pelo vento rijo que anda varrendo a agua agitada, do uma verdade sincera, que impressiona profundamente.

Em segundo logar estão duas paysagens lindissimas. A maneira particular de sentir, original, toda propria, que adorna o talento de Castagneto, apparece ali clara, manifesta, nesses azulamentos dos longe, cor suave e vaporosa em que elle traduz as suas intimas melancholias sonhadoras.

Uma luz clara, cantante, destribuida firmemente inunda estas paysagens.

Em baixo, duas telas maiores representam a *doca* de Riachuelo.

Navios fundeados, com a sua floresta de mastros e cordas, immoveis, na mansidão d'agua tranquilla reflectem, como um espelho ondulante, as suas sombras caprichosas. Ao fundo, vê-se a cidade, com suas torres e seus zimbórios brancos, sua paysagem serena.

Ceu claro, ceu luminoso, de uma suavidade melancholica, com suas nuvens de um roxo, apagado, lá no fundo, muito longe sobre o horizonte.

Si alguma cousa ha a notar ali é que os *perfo* d'agua não são ainda perfectos. Mas nem a vista o sente porque estão lá para attrail-a e deslumbra-la os *longe*, onds a agua tem uma verdade delicada e uma transparencia felicissima.

E ba tantos dias que ali estão os triumphos gloriosos de um artista trabalhador á disposição dos amadores brasileiros!... A grande paixão artistica não se moveu ainda. Outros trabalhos de menos valor tem encontrado mais facilmente anciosos pretendentes.

Mas é que amor da pintura só grassa entre nós, de tempos a tempos, como uma monomania. O mais usurario *belchior* de quadros de Pariz daria sem pestanejar, um conto de réis por aquellas seis telas bellissimas. E os amadores nscionaes ainda não offereceram a metade!

E' triste. Mss sejn dito uma vez ainda em bem da verdade, que tem sido bem dura para a pobre arts nacional.

A critica da imprensa, tão rigorosa ás vezes para as faltas, tem sido um tambem tanto avara de elogios parn com esse talentoso pintor do mar.

EMANUEL KARNERO.

## AFFECTO

Essas de petalas rubras  
Que alegram a minha porta,  
Sem que tu mesma descubras,  
O meu olhar não supporta.

Idolatrei as estrellas  
Que fulgem pelo infinito,  
Mas hoje, querida, vel-as,  
Sem que tu saibas, evito.

Os colibris que esvoaçam  
Por sobre as flores viçosas,  
Nem os vejo se elles passam  
Aos poucos beijando as rosas.

Quando a ventura nos cerca,  
D'algum que dá-nos ventura  
Tememos que o olhar se perca  
Em tudo n mais que fulgura.

ARTHUR MENDES

14 de Fevereiro de 1888.

## MAGISTER DIXIT

Eu toun a liberdade de offerecer á gentil atenção dos leitores d'A *Semana* alguns dos bellos trechos do Taine sobre Honoré de Balzac, trechos tão judiciosos n tão verdadeiros que eu não pude resistir á tentação de os verter para o meu charro vasconço de escrevinhador bisonho.

Eil-os :

« Sem uma philosophia o sabio não passa de um trabalhador e o artista

não passa de um curioso. D'ahi a preeminencia de Balzac no romance.

Ese triate e perigoso modo de ver as cousas o é tanto mais quanto Balzac faz dos scleratos homens de genio, quanto dando a theoria do vicio elle o torna involuntariamente interessante e dasculpavel, quanto pinta mediocremante os sentimentos elevados e finos, quanto pinta admiravelmente os sentimentos grosseiros e baixos, e quanto, a espaço, vencido pelo aesumpto, emitta maximas contrarias á paz publica e talvez mesmo alarmantes para a honra. Demais, em Balzac essa amarga philosophia não é compensada pelo eu contrapeso natural, a historia, que elle sabia mal; esquecia elle que se hoje o homem offerece muitos vicios o muitas misérias, outr'ora o homem ainda offerecia mais, que a experiencia engrandecida tem diminuido a loucura da imaginação, a cegueira da superstição, o fogo das paixões, a brutalidade dos costumes, a agrura dos effrimentos, e que em cada seculo vemos crescer a nossa ciencia e o nosso poder, a nossa moderação o as nossas garantias. Para philosophar sobre o homem, não basta uma observação exacta, é preciso tambem uma observação completa; e de modo algum é verdadeira a pintura do presente sem a lembrança do passado.

Pois que considerado o passado, somos tentados a achar o presente hello e honesto. A fundo nada é mais illusorio do que essas expressões de belleza o de bondade, e nada é mais perigoso do que empregal-as para julgar o mundo. Cumpre jámais dizer que o mundo é mau, ou o contrario. Se achais o homem miseravel e mau, é porque no fundo do coração tendes uma imagem da vida feliz e justa, e porque approximando della a nossa vida, achais quantos graus está esta abaixo daquella. Mas se considerardes a vida natural e animal, o jogo desenfreado e discordante da imaginação e dos anhelos, o conflito necessario da vontade e das cousas, admirareis a porção de justiça e de felicidade que perdura através dessas tempestades, e louvareis a nobreza da natureza humana, que entre tantas forças desencadeadas e cegas mantem e destaca a razão e a virtude. De sorte que á vontade e segundo esse ponto de partida, o homem vos parecerá virtuoso e vicioso, bello ou feio, feliz ou desgraçado, eem que nenhum desses nomes exprima a sua verdadeira natureza, sem que nenhum desses nomes possa fixar uma regra de governo ou de conducta, e isso porque cada um desses nomes mede sómente a distancia que medeia entre o homem real e um certo homem imaginario que arrançais arbitrariamente, que engran. decais ou amesquinhaes a bel prazer, e que pôde variar em todos os sentidos e ao infinito.

Parece-me que essas considerações de modo algum são ociosas sob o ponto de vista litterario.

Pelo menos são curiosas.

CANDIDO JUCA

### A um cruzifixo

Ha dois mil annos — rude carpinteiro, que o nosao louco desespero fundo nos consome, aegundo por segundo, n'um desgraçado e negro captiveiro...

Ha dois mil annos teu olhar profundo d'esse infamante e tragico madeiro nos promette sereno e sobranceiro balsamo aos desconsoles d'este mundo.

Ha dois mil annos — lúgubre e damninho— teu vulto posto ao meio do caminho para a Ventura nos impede os passos...

Ha dois mil annos que teus labios mentem... Basta! Os povos prostrados hoje sentem ancia de novos céus, novos espaços...

MEDEIROS E ALBUQUERQUE.

### DIAS DE CHUVA

A CARLOS JANSEN JUNIOR

Ha seguramente tres dias que eu não vivo, que não vejo o sol, nem falo. E' sabbado: são doz horas da manhã. E ella, a minha adorada Everalda, não veio, não virá mais de certo. E no entanto dizia-me na sua cartinha d'uma letra fina e miuda: « Amanhã, quinta-feira, vou. Estou douda por verte... saudades... não imaginas... »

A chuva tem cahido e cae incessante. O céu pardacento, d'uma claridade esmaecida e igual, verte a agua em fios, como se a passasse por uma peneira gigante.

Um frio horrivel de sezões ania-me nas carnes e o negro e fundo spleen de Merimée ataca-me com furia o coração onde o fêl rebenta em ondas. Tenho as unhas rouxas e a pelle engilhada e fria como um cadaver. Sentado, com o peito atracado á mesa da escripta, o braço direito em angulo apoiando o queixo, voltado para a janella, com os olhos cravados longe, através dos vidros açoitados pelas rijaa e sororas bategas, que o vento de léste impelle, a rajadas — eu, mudo e encanizado, n'uma formidanda excitação de nervos, penso profundamente nella e sinto um odio terrivel, uma electrica nevrose de ferocidade animal, que me lucenleia de instante a instante, contra tudo o contra todos ..

Debalde intento lér. O meu livro querido, *O Primo Bazilio*, o livro extraordinario, que está aberto diante do mim, causa-me tédio.

E, quando, de repente, aggride-me o cerebro, como um fusil, a idéa de que ella talvez mentisse-me, a falsa, enche-me o peito um furor e assalta-me uma vontade indomita da estrangular alguem...

VIRGILIO VARZEA.

### Scenas Populares do Ceará

A FARINHADA

A' VIRGILIO BRIOIDO

I

Era em Setembro o mez da farinhaada, No campo qu'alegria!  
A roça enxuta da estação pasaada Vai prover os celeiros esgotados Do pobre lavrador e de abastados Co'o pão de cada dia.

Do pobre na cazinha de palmeira Ha trabalho e prazer.  
Que bello quadro! quanto amor ensina, Que exemplos puros de fraternidade!  
Entre essa gente rude que amizade!  
Como sabem viver!

E não ha jornal! fez-se ajuntamento P'ra roça desmanchar.  
Do visinho pagar chega o momento As dividas, que havia contrahido, E salda rindo o debito vencido O irmão indo ajudar!

II

A's alvoradas do dia Oa homens do ajuntamento Sabiram para o roçado Com grande contentamento.

Mulheres, moças e velhas Ficaram para arrumar Toda casa de farinha E seus quietes amolar.

Chegaram todos a roça, Tomaram todos *carreira*, E cada qual portilava Para ser da dianteira.

Era um quadro qu'alegrava Da visinhança a união, Amenisavam fadigaa Cantando alguma canção.

— Na relação de Cupido Eu fui desonbargador, Mas não me lembro que desse Sentença contra o amor.

— Este páo dá desabafó, Maie de quarta pôde dar E masaa para beijus P'ra muita gente ceiar.

— Arranca, depressa arranca, Pega o páo bem junto ao chão, P'ra não quebrar a batata, Cabra, apruma a tua mão.

— Mais ligeiros, meus amigos, O sol não tarda a pender, E talvez duas fornadas Queira o forneiro mechor.

— Nos barros de minha terra Dá maudioca mourão Para amansar touro bravo Mucambeiro ou barbatão.

— Coragem, cabra de fama, Pega fixo e com valor, A roça está ae sumindo Porque quer Nooso Senhor.

— Basta, hasta, companheiros Vamos á casa voltar, O rodéte, as raspadeiras Não podem más esperar.

III

A casa de farinha era um telheiro A' tres metros do solo suspendido Por seis grossas forquithas de arceira, Sem ladrilho, mas chão mui bem varrido.

A um canto o forno arredondado e baixo Oom leito de tijollos ladrilhado, E bem junto uma prensa com *brinqueto Rodde e caitatá* mui bem dentado.

A' alguns passós da roda vé-se a tulha De mulhéres e meninos rodeada, Mui ligeiros raspando a mandioca P'ra ganhar dos *capotes* a parada.

E um bomem lá na prensa aperta a massa, Que destilla a lethal *manipoeira*; E depois n'um caixão duas mulheres Paseam massa depressa na peneira.

Dois rapazes robustos, corpulentos De camisa amarrada na cintura, Pukam, roda, cançados banha o corpo A gotta de suor a pelle escura.

E a roda mui veloz, veloz se move Rodando o *caitati* muito ligeira, Emquanto a mandioca des'parece Dentre as mãos serviças da cevadeira.

— Raspa, raepa mais ligeira Caboclinha do sertão, O preenseiro está parado, O puxador esbarrado; Não goata disto o patrão.

— Peneira a massa, peneira, Que o forno vai esquentar, Passa a mão com mais sustança, Não tenha medo Esperança De eus dedos callejar.

— Puxe a roda Zé Vicente Que a cevadeira dormiu! Tire a vista da peneira, Não olhe p'ra raspadeira, Aqui você nada viu.

— Menina peneire a massa Que o forno já esquentou, Deixe de palavreado, Esperança tem coxilado, Fui eu só quem reparou.

— Eu não quero ver cantiga Sem proveito me deixar. Tragam maasa peneirada Rosa e Benta Caxiada Que meu rodo está no ar.

— Se aeu rodo está no ar Eu não tenho culpa, não Pegue lá com Zé Vicente Que de molle está dormente, Do forneiro é bem irmão.

IV

Findou-se o dia, vai o ajuntamento Começar o serão.

Sahiu ha pouco a ultima fornada, A prensa ficou cheia, demanhã. Não tem mais qu'esperar o bom forneiro Que venham cevar, não.







# LOTERIAS DA VICTORIA

PROVINCIA DO ESPIRITO SANTO

Concedidas em beneficio da Santa Casa da Misericordia e das sociedades Beneficentes da Irmandade de S. Benedicto do Rosario e Auxiliadora

Autorisadas pelas leis n. 65 de 20 de Dezembro de 1836 e n. 34 do anno passado

## 4.000 BILHETES

SOMENTE

divididos em terços de custo de 900 réis cada terço  
Tem dans finaes, dando cada um 18000 o terço

Distribue 862 premios reaes, correspondendo a 70 % do capital

Primeiro premio **3:003\$000** Primeiro premio

Tem uma fiança do valor dos premios em apolices da dívida publica geral do Estado, depositada no thesouro provincial.

As extracções são semanaes e brevemente se marcará o dia da primeira

Telegrammas duas horas depois da extracção

Os portadores de bilhetes premiados que quizerem recebê-los na corte queiram dirigir-se à Rua do Ouvidor n. 51 1º andar, para onde poderão dirigir, por carta, ao abaixo assignado, suas encomendas.

Por procuração do thesoureiro e concessionario,

**Manoel do Couto Teixeira**

VICTORIA

# LABORATORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO

DE

A. G. DE ARAUJO PENHA & C.

47 RUA DA QUITANDA 47

RIO DE JANEIRO

Fornecedores da Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro e do Hospital da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia; premiados nas exposições nacionaes de 1873, 1875 e 1881, e internacionaes do Chile e Philadelphia, pela perfeição e pureza de seus remedios

Completo sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, livros dos melhores autores e todos os artigos de homœopathia

### ESPECIALIDADES :

**Cereus Braziliensis.**—Remedio poderoso e eficaz, de uma acção prompta para cura das affecções do coração; privilegiado pelo governo imperial.

**Phenolina Penna.**—Cauterio para acelar instantaneamente as dôres de dentes mais rebeldes.

**Chenopodium antholmisticum.**—Vermifugo homœopathico em pó, muito eficaz para expellir as lombrigas das crianças.

**Opodoidoc de guapo.**—Poderoso remedio contra o rheumatismo, neuralgias, queimaduras, tumores, inchacões e dôres em geral. O uso deste linimento é aconselhado pelos medicos mais considerados; sua acção é prompta e seu empre facil. Toda a casa de familia deve possuir este remedio excellente.

Todos estes preparados encontram-se nas principaes pharmacias drogarias e no

LABORATORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO

DE

A. G. DE ARAUJO PENHA & C.

47 Rua da Quitanda 47

# A PAULICÉA

## BRILHANTE INAUGURAÇÃO NO DIA 1º DE MARÇO

Reabriu-se este estabelecimento com um grande e variado sortimento de FAZENDAS, MODAS, ARMARINHO, FANTASIAS E PERFUMARIAS, o que ha de mais moderno e chic, recebido directamente das FABRICAS DA EUROPA, e os proprietarios da PAULICÉA venderão todos os artigos existentes no mesmo estabelecimento, por conta das mesmas fabricas com uma pequena commissão; é a primeira casa neste genero até hoje conhecida, para isso verão as Exmas. familias a diferença de preços que faz das grandes liquidações que constantemente se fazem nesta corte.

Completo sortimento de artigos para homens.

Por absoluta falta de tempo não nos foi possível promptificar para hoje o annuncio que deve mostrar o grande sortimento sem igual desta casa, o que faremos no proximo sabbado por esta folha.

Os proprietarios, CORRÊA & FREITAS  
SUCESSORES DE J. M. CORRÊA

# A PAULICÉA

2 LARGO DE S. FRANCISCO DE PAULA 2  
RIO DE JANEIRO

A PAULICÉA  
REABRIR-SE NO DIA 1º DE MARÇO

A PAULICÉA  
REABRIR-SE NO DIA 1º DE MARÇO